

A produção de daguerreótipos no Rio de Janeiro (1840-1850)

Shirley Silva*

Dissertação de Mestrado

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

O presente estudo buscou identificar e analisar as especificidades da produção de daguerreótipos no Rio de Janeiro entre 1840 e 1850. O daguerreótipo, invento de autoria de Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851) e de Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), foi o primeiro processo fotográfico patenteado pelo governo francês em agosto de 1839. Tratava-se de um registro único em placa metálica de uma imagem com grande riqueza de detalhes, que, dependendo do ângulo de visão, poderia ser positiva ou negativa.

No Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, o daguerreótipo foi apresentado em janeiro de 1840 pelo abade Louis Compte na presença do futuro imperador d. Pedro II. Após a apresentação e divulgação do daguerreótipo, criou-se uma nova demanda de consumidores, bem como um mercado de produção para atender à nova tecnologia.

Para a realização da presente pesquisa utilizamos como documentos a versão de língua inglesa publicada no ano de 1840, como versão fac-similar, cujo título é *A Full Description of the Daguerreotype Process*; e, anúncios relativos à daguerreotipia publicados em importantes jornais do período, tais como o “Jornal do Commercio” e “Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal”. A partir de tais informações, estabelecemos categorias, objetivando sistematizar os dados, a saber: professores, comércio, moldura, acessórios, formatos, tempo, horário, cor, detalhes e novidades.

Portanto, através desse percurso, foi possível comparar as informações gerais com relação à produção de daguerreótipos e as particularidades apresentadas pelos fotógrafos, mapeando e relacionando os dados de produção do processo de conhecimento nesse período no Brasil.

Palavras-chave

História da Ciência; História da fotografia; Daguerreótipos; Daguerreotipistas; Rio de Janeiro; Manuais

* ✉ shirley_s@hotmail.com.br